

Excesso de gastos do Governo é o principal problema junto ao Fundo

BRASÍLIA — O déficit público nominal (que inclui as correções monetárias e cambial) chegou a Cr\$ 80 trilhões no ano passado, contra a previsão de Cr\$ 67,8 trilhões acertada entre o Governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI). O maior problema, no entanto, foi o superávit público operacional (que não inclui as duas correções e pelo qual o Governo teria que gastar menos do que obteve em recursos), que deveria ter sido de Cr\$ 2,1 trilhões e alcançou apenas Cr\$ 1 trilhão, em números redondos.

Explicar o estouro dessas metas é a principal tarefa da missão de técnicos dos ministérios da Fazenda e do Planejamento e do Banco Central que está em Washington, esta semana, em negociações com técnicos do FMI.

O déficit nominal é relativamente fácil de ser explicado, como demonstrou ontem uma fonte da área econômica. Esse déficit sofre diretamente o impacto da inflação que, no ano passado, o governo projetou para 95 por cento e acabou chegando aos 223,8 por cento. Nesse caso, o Brasil deverá obter facilmente waiver (tolerância) técnico do Fundo Monetário, já que o FMI consideraria, com relutância, que o principal motivo do não cumprimento da meta foi o fator inflação, fora da capacidade de controle do Governo.